

INTERVENÇÃO NA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO BARREIRO

COMEMORATIVA DO 42º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

E 40º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

I.

Boa noite.

Bem-vindos às comemorações de Abril.

Saúdo o 25 de Abril!

Saúdo a Liberdade, a Democracia, os Direitos, as Conquistas Democráticas, o Poder Local!

Saúdo a Constituição da República Portuguesa!

Saúdo todos os que construíram Abril!

Tempo de festa, de sonho, de futuro. Tempo nosso. Tempo conquistado e tempo de conquista. Tempo das possibilidades que se afirmam. Das aspirações que se concretizam. Dos braços que se estendem. Tempo da vida.

Construção permanente e permanentemente inacabada, Abril desafia-nos hoje enquanto indivíduos e enquanto comunidade.

A sua proposta extravasa momentos, idades, gerações.

Liberta-se enquanto aspiração e possibilidade efetiva de um tempo qualitativamente diferente. Oportunidade de uma vida melhor. De um país mais justo, mais fraterno e mais solidário.

Persiste e impele-nos como memória e futuro de um Portugal real, intimamente enraizado na vontade dos portugueses, apostado na defesa da independência nacional, profundamente democrático, assente nas regras e princípios do Estado de Direito.

Abril extravasa qualquer calendário. Vive para lá das datas.

Por isso mesmo, comemorá-lo é sempre muito mais que comemorar um facto histórico.

É certo que histórias, memórias e percursos comuns marcam a nossa identidade.

Que quase cinquenta anos de fascismo, mais de treze anos de guerra colonial em África, prisões, perseguições, mortes, pobreza, constituem experiências inapagáveis.

Que a estas experiências somam-se outras: a confiança dos que, em todas as horas, apoiados em projetos consistentes e munidos de convicções sólidas, acreditaram e construíram os caminhos da transformação e da liberdade. A resistência. A alegria. A tenacidade. A imensa disponibilidade de todos os que, ao longo de quase cinco décadas, arriscaram e deram tudo.

Que a vida mostrou, e continua a mostrar, que, em qualquer momento, por maiores e mais difíceis que os obstáculos pareçam, é possível projetar e construir soluções novas, capazes de dar melhores respostas às nossas aspirações.

Que a madrugada libertadora pode romper em qualquer noite, e que dela, como em 74 e nos anos que se seguiram, pode nascer um mundo novo.

Esta é a nossa identidade. Enquanto barreirenses. Enquanto comunidade.

E é naturalmente a partir dela, com ela, que abraçamos cada novo dia. Cada nova oportunidade e desafio.

Por isso, ainda que agora aqui estejamos, juntos, a celebrar o quadragésimo segundo aniversário de Abril, para nós, o tempo de Abril é hoje como será amanhã.

Abril é cada novo dia que nasce repleto de possibilidades imensas de mudança e desenvolvimento.

Não como promessa abstrata. Mas como espaço de reflexão e ação concretas:

Capaz de promover a democracia política e incentivar a participação de todos os cidadãos na resolução dos problemas;

Disposto a impulsionar o bem-estar e a qualidade de vida das populações e a igualdade real entre os portugueses;

Apto a assegurar a efetivação dos direitos económicos, sociais e culturais;

Apostado na proteção e valorização do património cultural, na defesa do ambiente, na preservação dos recursos naturais, no correto ordenamento do território;

Ciente do papel central assumidos pelo ensino e pela valorização permanente dos seres humanos.

Um espaço cujos limites variam, em cada momento, de acordo com a nossa capacidade de trabalho, a nossa vontade de fazer, a nossa confiança nas possibilidades contidas em cada oportunidade que surge.

Um espaço que se expande e reforça quando construímos pontes, quando incluímos novas visões, quando abrimos a discussão a todos, quando vamos ao encontro, quando convencemos, quando somos convencidos.

II.

Sabemos que o Barreiro tem as condições e o potencial para assumir novas responsabilidades e dar novos contributos na afirmação e desenvolvimento da área metropolitana de Lisboa e do país.

Que estamos preparados para uma nova fase do nosso próprio desenvolvimento.

Num contexto de promoção da coesão territorial.

Onde uma rede de serviços de interesse geral eficientes seja capaz de incorporar componentes de informação e comunicação que confirmam cada vez mais poder aos cidadãos.

Reforçado por ações e investimentos de racionalização e integração dos serviços de transporte e mobilidade.

Onde uma estratégia de internacionalização apoiada em infraestruturas portuárias, aeroportuárias, ferroviárias e logísticas, surja cruzada com a afirmação da relevância impar da língua portuguesa no mundo enquanto fator de difusão cultural, de reforço das funções políticas, de potenciação das redes de trocas, da vida científica e profissional, do turismo e do ensino superior.

Em que a difusão do conhecimento e da tecnologia, com particular enfoque na formação das capacidades humanas, sejam alavancas para a melhoria da competitividade e fatores dinamizadores da descentralização de oportunidades territoriais de investimento, criação de riqueza e emprego de qualidade.

III.

É fundamental que sejamos capazes de pensar o Barreiro, neste quadro, enquanto território e comunidade plena de potencialidades.

Que consigamos projetá-lo em horizontes de curto, médio e longo prazo, apontando e aprofundando linhas e estratégias sólidas de desenvolvimento e mobilização de vontades e atores com origens e filiações distintas.

Que tenhamos a capacidade, em conjunto, de construir respostas para um conjunto amplo e exigente de questões:

O desenvolvimento da atividade portuária no Barreiro;

A promoção da atividade económica;

A afirmação do projeto arco-ribeirinho sul e o futuro quer dos territórios da antiga CUF/Quimigal, quer dos territórios ferroviários;

O novo ciclo de fundos comunitários;

A manutenção e aprofundamento dos quadros de equilíbrio financeiro da câmara municipal e dos serviços municipalizados de transportes coletivos;

A defesa intransigente do serviço público, intimamente associada à sua prestação em níveis de qualidade crescentes, hoje com exigências particulares, entre outras, nas águas, saneamento, resíduos e transportes;

A conquista dos rios e das frentes ribeirinhas enquanto elementos de uma nova forma de viver e conceber o quotidiano e o território, às quais intimamente se associa a preservação e usufruto da reserva natural local do Sapal de Coina e Mata da Machada;

A valorização do espaço público e do edificado;

A promoção do nosso património, memória e identidade;

A capacidade para dar novos e cada vez mais sólidos passos no campo da atividade turística;

A dinamização das atividades culturais, desportivas e associativas;

A aposta na educação, na formação e na capacitação;

A construção de novos espaços de solidariedade e inclusão;

O reforço da visão do concelho enquanto unidade urbana, em que todos os lugares participam da vida e identidade locais;

A consolidação de posições e a implementação de instrumentos claros, acessíveis e não elitistas de promoção da participação, da democracia e da cidadania.

IV.

Damos passos. Convergem vontades em torno de objetivos comuns. Nenhum de nós está isolado no território.

O isolamento, a exclusão, o elitismo são, hoje como ontem, os piores caminhos.

V.

Em Abril, há quarenta e dois anos, a Revolução abriu portas a um conjunto de transformações e aquisições ímpares da sociedade e do povo portugueses.

Um quadro amplo de direitos, liberdades e garantias;

Direitos e deveres económicos, sociais e culturais;

Uma organização económica assente na subordinação do poder económico ao poder político democrático;

Um sistema financeiro apoiado em objetivos de desenvolvimento económico e social;

O papel central reconhecido à participação direta e ativa dos cidadãos na vida política enquanto condição de consolidação do sistema democrático;

Um regime de efetiva separação de poderes;

Um sistema judicial independente;

Um Poder Local Democrático, participado, ao serviço dos interesses das populações;

Um país apostado na defesa e promoção da paz, na igualdade entre Estados, na promoção da cooperação com todos os povos.

A Constituição da República Portuguesa de 1976 consolidou estas e outras aquisições num discurso comum, apto a assumir-se como o espaço de diálogo e debate onde cada um de nós, independentemente das suas opções e filiações políticas, religiosas e partidárias, das suas origens e das suas opções de vida, pôde, e continua a poder, encontrar as palavras e os instrumentos da convivência e da construção de objetivos e projetos comuns.

A Constituição da República Portuguesa tem sido, e deve continuar a ser, um espaço de encontro, de inclusão e de equilíbrio.

A Constituição da República Portuguesa tem sido, e deve continuar a ser, um elemento de progresso, um incentivo à construção coletiva de soluções, um horizonte para uma sociedade mais livre, mais justa e mais fraterna.

Saibamos alcançar este horizonte diariamente.

Pondo quanto somos no mínimo que fazemos.

Viva o Poder Local!

Viva a Constituição da República Portuguesa!

Viva o 25 de Abril!

Viva o Barreiro!

Viva Portugal!